

A COLÔNIA DO SACRAMENTO

ROSEMARIE E. HORCH

Damos aqui as publicações que o IEB possui sobre este assunto, algumas inclusive bem raras.

Também desta vez procuramos as publicações específicas, sem preocupação com as histórias gerais.

Indicamos as principais fontes bibliográficas, onde estivessem possivelmente indicadas.

O meridiano que o tratado de Tordesilhas estabeleceu como limite entre o Brasil e as colônias de Espanha, na América, tinha sido ultrapassado pelos bandeirantes para o Sul e para o Oeste, e pelas missões religiosas, que "continuaram a obra dos bandeirantes — os carmelitas no rio Negro, os jesuítas no Madeira — aproximando mais de espanhóis, ao Ocidente, e de holandeses e franceses ao Norte, as aldeias de nossos índios." (Calmon, *História da Civilização Brasileira*.)

A enorme expansão territorial brasileira atingia as linhas que, com pequenas alterações, formam seus atuais limites, e que foram estabelecidas pelo tratado de Madri de 1750.

No século XVII o domínio português expande-se até o Rio da Prata pela fundação da Colônia do Sacramento. Ela fora fundada por ordem do rei D. Pedro por Manuel Lobo à margem esquerda do rio da Prata, defronte de Buenos Aires, em 1680; os espanhóis logo a atacaram, quase destruindo, mais tarde, porém voltou às mãos dos portugueses; 24 anos depois de novo a tomaram os castelhanos, mas o tratado Utrecht a restituiu aos portugueses. Contudo, em 1726 Bruno Mauricio de Zabala fundou Montevidéu.

Pelo tratado de Madri a Espanha trocava com Portugal seus Sete Povos das Missões do Uruguai pela disputada colônia portuguesa do Sacramento, o que deu origem a graves incidentes com os índios e os jesuítas que os protegiam.

A posse das Missões, todavia, não se decidiu, e as dificuldades para execução do tratado levaram os governos interessados a declará-lo nulo.

Pouco depois, Portugal e Espanha quebram suas relações amistosas e o general espanhol D. Pedro de Zavallos invade a Colônia do Sacramento, o Rio Grande do Sul e chega a tomar a ilha de Santa Catarina, pois de acordo com o plano de seu governo, todo o território ao sul de Laguna seria anexado a seus domínios. A paz foi restabelecida pelo tratado de Santo Ildefonso em 1777.

Os espanhóis restituíram Santa Catarina e reconheceram o direito dos portugueses ao Rio Grande do Sul, recebendo em compensação a Colônia do Sacramento e as Missões, além das possessões que Portugal lhes cedia na Austrália e na África.

DIARIO das três partidas de demarcação da América em virtude do tratado de limites ajustado entre as suas coroas de Espanha e Portugal. 1759 236 f. inum., 5 mapas 34,5cms.

Manuscrito já descrito em nossa "Relação dos manuscritos da coleção de (J. F. de Almeida Prado)", sob o nº 11.

As plantas que acompanham a obra são as seguintes:

- a) "Prospecto de hù dos Marcos de marmore, que vierão de Lisboa para a Demarcação de Lemites da America, visto pelos seus quatro lados."
- b) "Planta da Fortaleza de Jesus Maria José do Rio Pardo."
- c) Esta planta não traz título, mas mostra parte do Rio Paraguai; à esquerda um trecho que compreende de Assunción ao Rio Corrientes. Ao lado direito está limitado pelo Rio Paraná, mostrando o Salto de Gualra e a entrada do Rio Gatemí.
- d) "Plano da Aldea de S. Miguel, huã das da margem Oriental do Rio Vruguy, que se cedlão a Portugal pelo Tratado de Lemites."
- e) "Demonstração Topografica do Camº que fez o Extº. de S.M.F. desde o Rº grande, the as Missões do Rº Vruguy em auxillio do de S.M.C. com quem se unio sobre a marcha no anno de 1756."

FONSECA, Felix Feliciano da

Relaçam do que aconteceo aos demarcadores portuguezes, e castelhanos, no certam das terras da Collonia; opozçam que os indios lhe fizerão, rompimento de guerra que houve, e de como se alhanarão todas as dificuldades. Escrita por... Lisboa, s. ed., s.d., [Deve ser de 1753 ou posterior]. 4 f. inum. 19,5 cms.

A 26 de janeiro de 1753 se deu princípio a demarcação dos limites entre as colônias da Espanha e de Portugal na América. Este folheto conta as lutas que estes homens tiveram com os indígenas, que protestavam contra a demarcação, uma vez que as terras já lhes pertenciam a séculos, e tanto os portugueses como os espanhóis eram considerados usurpadores e invasores que tinham que combater. BB, t. II, p. 269. Inoc. t, 9, p. 212.

LINEA DIVISORIA de los estados de las coronas de España, y Portugal en Asia, y America. Acordada por medio del presente tratado ajustado entre Sus Magestades Catholica, y Fidelissima. firmado en Madrid à 13. de Enero de este año, y ratificado en forma. Se examina el derecho que resvltó à las dos Coronas por la Bula del Papa Alexandre VI. de feliz memoria, del año de 1493. el Tratado de Tordesillas de 1494. el de Zaragoza de 1529. el de Lisboa de 1681. y la Paz de Vtrecht de 1715. y se terminan felizmente las disputas sobre limites de los dos Dominios en el otro Emisferio, que con daño comun de las dos Monarquias han estado pendientes 258. años. En Madrid, en la Imprenta del Mercurio, por Joseph de Orga, 1750. 1 f.pr. 28 p. 22,5cms.

Nas primeiras oito páginas temos uma introdução histórica de como se chegou ao tratado atual, que é reproduzido nas páginas seguintes, com seus XXVI artigos.

LINEA DIVISORIA

DE LOS ESTADOS DE LAS CORONAS
DE ESPAÑA , Y PORTUGAL
EN ASIA , Y AMERICA.

ACORDADA

POR MEDIO DEL PRESENTE TRATADO
ajustado entre Sus Magestades Catholica, y Fidelísima,
firmado en Madrid à 13. de Enero de este año,
y ratificado en forma.

EN EL QUAL

*SE EXAMINA EL DERECHO QUE RESULTO
à las dos Coronas por la Bula del Papa Alexandro VI. de fe-
liz memoria , del año de 1493. el Tratado de Tordesillas de
1494. el de Zaragoza de 1529. el de Lisboa de 1681. y la Paz
de Utrecht de 1713. y se terminan felizmente las disputas
sobre limites de los dos Dominios en el otro Emisferio , que
con daño comun de las dos Monarquias han estado
pendientes 218. años.*





RELAÇÃO

DOS OFFICIAES DE GUERRA,
e mais pessoas, que se achão nomea-
das por Sua Magestade, para a expe-
dição da America Portugueza:

*Os quaes principiáráo a vencer seus Soldos, e Ordena-
dos no primeiro de Novembro de 1750.*

*Coronel de Infantaria com o exercicio
de Engenheiro.*

	Nação	Soldos por mez	Soldos por anno
Miguel Angelo Blasco	Genovez	223600	2.482200

Sar

LLANA, Manuel González de la

Historia de las repúblicas de la Plata. (Paraguay, Uruguay y Confederacion Argentina.) (1512-1810). Por... Madrid, Imprenta de José de Rojas, 1863. 267 p. 20,5cms.

Este livro foge um pouco do ponto de vista por nós adotado, de só citar as obras específicas ao assunto. Contudo, o autor estende-se através de alguns capítulos sobre a questão da Colônia do Sacramento porisso nós nos achamos no direito de incluir esta obra nesta relação.

A obra, após o "Prologo" e a "Introduccion" de dois capítulos, se inicia com os aspectos geográficos dos três países do Prata, depois fala sobre os primitivos habitantes da região. No terceiro capítulo abrange o período de 1512 a 1620, que é a época dos descobrimentos, desbravamentos e das expedições ao interior do continente.

Com o Capítulo XII se inicia o segundo período, que vai de 1620 a 1770, que nos interessa de perto, uma vez que abrange o período da contenda. Assim o capítulo XV se refere especificamente as "Luchas entre los españoles y portugueses en la América Meridional, y fundacion de la Colonia del Sacramento". (pp. [137] — 144).

O cap. XVI (pp. [145] — 155) — continua sobre o mesmo assunto, indo até o artigo 21 do tratado de Paris de 1763.

No cap. XVIII (pp. [162] — 170) volta a falar da Colônia, que é agora entregue definitivamente aos Espanhóis pelo Tratado de Santo Ildefonso de 1777.

Dai em diante fala da história do Paraguai. Escreve sobre o comércio da Espanha com suas colônias, fala da agricultura, da criação de gado ao fim do século XVIII, da população, cultura, instrução e desenvolvimento intelectual ao fim do século XVIII e termina com o índice geral.

Só encontramos citada esta obra no catálogo de fichas da Library of Congress.

MONTEIRO, Jonatas da Costa Rego

... A Colônia do Sacramento. 1680-1777. (Publicação financiada pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Livraria do Globo, 1937. 2 vols. mapas facs. 28,5cms.

O primeiro volume encontra-se dividido em 6 partes e cujos títulos são:

- I Esboço histórico do descobrimento e explorações do Rio da Prata. (3 capítulos).
- II Da fundação da Colônia à sua primeira destruição janeiro a agosto de 1680. (7 capítulos).
- III Da reconstrução da Colônia à sua segunda destruição. 1681-1705. (5 cap.)
- IV Da segunda reconstrução da Colônia à sua terceira destruição. 1715-1762. (8 cap.)
- V Da terceira reconstrução da Colônia à quarta destruição, e fim da dominação portuguesa. De 1763 a 1777. (1 cap.)
- VI Tratados sobre as terras da Colônia. 1494-1777. (1 cap.)

Além disto encontram-se 27 estampas, reproduzindo mapas e vistas, extraídos de obras antigas.

O segundo volume contém a transcrição de 79 documentos.

Também a este foram acrescentados 9 mapas, alguns desdobráveis.

É obra de grande importância, uma vez que se baseia principalmente em fontes documentárias.

Handbook of Latin American Studies, 1937, nº 2265.

NOTÍCIAS PERTENCENTES a comunicação do Mato Grosso com o Estado do Maranhão. Anno 1748. *Junto*: Correspondência havida entre o governador de Buenos Aires e as autoridades portuguesas sobre a Nova Colônia do Sacramento. 1734-36. 119 f. num. Falta a f. 48 e a f. 54 está com dupla numeração. 21cms.

Manuscrito Já descrito em nossa "Relação dos manuscritos da coleção (J. F. de Almeida Prado)", sob o nº 30.

RELAÇÃO verdadeira, em que se dam a ler as victorias dos Portuguezes contra os gentios, e levantados, alcançadas por Gomes Freire de Andrade nas terras visinhas da Nova Colonia, e estados das Indias de Hespanha. Lisboa, na Offic. de Domingos Rodrigues, 1757. 8 p. 20cms.

Este folheto refere-se e muito elogia a atuação de Gomes Freire de Andrade contra os índios das Missões, que dificultavam a ação dos demarcadores dos novos limites entre Espanha e Portugal na América do Sul. Descreve uma batalha que se deu entre os portugueses e os índios, o cerco e a queda da fortaleza de Xarifa (ocupada pelos índios), porém aqueles não chegam a terras pertencentes a Nova Colônia do Sacramento.

É opúsculo citado por Southey e Varnhagen e é uma das melhores fontes portuguesas para o estudo da campanha que inspirou o poema *Uruguay*. Segundo Dr. Borba de Moraes muito raro.

BB, t. II, p. 184. Azevedo-Samodães nº 2711.

RELAÇÃO dos officiaes de guerra, e mais pessoas, que se achão nomeadas por Sua Magestade, para a expedição da America Portugueza: Os quaes principiarão a vencer seus Soldos, e Ordenados no primeiro de Novembro de 1750. (In fine:) Lisboa, Officina de Jozé da Sylva da Natividade, 1751.

2 f. inum. 20cms.

Damos em seguida, a título de curiosidade, a indicação dos cargos e a respectiva nacionalidade dos individuos chamados para esta empresa:

- 1 Coronel de Infantaria — genovês.
- 2 Sargentos mores de Infantaria — portugueses (entre eles consta o nome de José Custódio de Sá e Faria, pessoa de muita importância para os governantes portugueses desta época).
- 6 Capitães de Infantaria — são de nacionalidade suíça (1), portuguesa (2), e alemã (3).
- 1 Capitão Tenente — holandês.
- 6 Ajudantes de Infantaria — português (1), italianos (2), alemães (2), francês (1).
- 4 Tenentes de Infantaria — alemães.
- 1 Aventureiro (?) — português.
- 1 Adjunto — suíço.
- 6 Astrónomos — veneziano (1), genovês (1), placentino (1), alemão (1), bolognês e paduano.
- 6 Cirurgiões — portugueses (4), alemão e flamontês.
- 3 moços.

Dr. Rubens Borba de Moraes considera este folheto muito raro, pois não o encontrou citado em parte alguma.

B, t. II, p. 187.

SA, Simão Pereira de, 1701-

Historia topographica e bellica da Nova Colonia do Sacramento do Rio da Prata. Editada pela primeira vez pelo Lycéo Litterario Portuguez, do Rio de Janeiro, e copiada do original de... Rio de Janeiro, Typographia Leuzinger, 1900. xlv, 221 (2) p., 1 f. inum. ests., mapa 28cms.

Esta obra foi dedicada pelo Liceu Literário Português do Rio de Janeiro em 3 de maio de 1900 "Ao Brasil. Em comemoração do Quarto Centenário do seu descobrimento."...

Segue-se uma "Nota dos exemplares especiaes destruidos pelo Lycéo Litterario Portuguez do Rio de Janeiro", em número de 200.

As "Explicações necessarias", que vêm logo em seguida nos informam, que esta obra foi baseada em dois manuscritos existentes na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, um proveniente da Real Biblioteca de D. João VI e o outro comprado da Casa dos Marquesses de Castelo Melhor.

O prefácio "Sobre a Colônia do Sacramento" foi escrito por J. Capistrano de Abreu, que faz um rápido apanhado sobre a história desta colônia.

Ambos os manuscritos estão incompletos. Não trazem data, porém foram compostos "depós de Setembro de 1737", quando da chegada à colônia do Sacramento a notícia do armistício assinado em Paris entre a Espanha e Portugal, com o qual deveria terminar a obra e antes de 1748, porque neste ano Silvestre Ferreira da Silva publicou sua "Notícia do cerco da colonia" e o autor não se aproveitou dela.

Alfredo do Vale Cabral descreve estes manuscritos no vol. 11, p. 510, nº 15 dos *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro* e dá notícia biográfica do autor.

Seguem-se ainda três notas:

Nota A fala sobre a "Copla der Newen Zeytung auss Presillg Landt" transcrevendo-a, e reproduz um "Globus des Johannes Schöner aus dem Jahre 1515".

Nota B escreve sobre Cristovão Jacques.

Nota C sobre um "Roteiro por onde se deve governar quem sahir por terra da colonia do Sacramento para o Rio de Janeiro ou villa de Santos". Este roteiro foi feito por Domingos de Filgueira em 1703.

As estampas que acompanham a obra são:

- a) retrato de Pedro Alvares Cabral, segundo um desenho feito por Antônio Alves do Vale Sousa Pinto;
- b) desenho de uma Lagoa formada pelo rio Mutari na Baía Cabrálla;
- c) o Padrão possessório junto da Matriz de Porto Seguro;
- d) Mapa (d'après Mouchez) da costa do Brasil, principalmente no trecho da "Bahia Cabralla ou Porto Seguro onde a esquadra esteve fundeada."

O texto da obra subdivide-se no "Prologo" e em três livros.

SILVA, Silvestre Ferreira da

Relação do sítio, que o governador de Buenos Aires D. Miguel de Salcedo poz no anno de 1735 à Praça da Nova Colonia do Sacramento, sendo governador da mesma praça Antonio Pedro de Vasconcellos, Brigadeiro dos Exercitos de S. Magestade: Com algumas plantas necessarias para a intelligencia da mesma relação. Escrita... por... Lisboa, na Officina de Francisco Luiz Ameno, 1748. 4 f. pr., 107 p. 5 gravs. desd. 22,5cms.

A obra é considerada fonte indispensável para a história da Colônia do Sacramento. É folheto bastante raro, uma vez que é procurado não só pelos brasileiros, mas também pelos argentinos, devido às primeiras vistas e descrições da cidade de Buenos Aires.

O autor foi alferes de um dos batalhões estacionados na colônia de Sacramento quando sitiada por D. Miguel de Salcedo.

As gravuras que acompanham a obra foram desenhadas pelo próprio Silvestre Ferreira da Silva, cujas iniciais constam em cada gravura. Aquelas foram gravadas por Olivarius Cor. Intitulam-se: "Planta da Cidade de Buenos Ayres"; "Monte Vidio"; "Planta da Colonia do Sacramento"; "Planta do Rio da Pratta"; "Planta da Caza de Armas da Colonia do Sacramento construida emhua das melhores sallas da Caza Real do trem...".

É obra citada na maioria das fontes bibliográficas.

Anais, Rio v. 8 nº 1708. B. Mac. t. 4, p. 270. BEB t. II, p. 152.

BB, t. II, p. 262 CEHB nº 10773. JCR 996, etc., etc.

TRATADO DE LIMITES...

(em preto) Tratado (em vermelho) de limites das conquistas (preto) entre (vermelho) Os muito Altos, e Poderosos Senhores (preto) D. João V. Rey de Portugal (vermelho) e (preto) D. Fernando VI. Rey de Espanha, (vermelho) pelo qual (preto) Abolida a demarcação da Linha Meridiana, ajustada no Tratado de Tordesillas de 7. de Junho de 1494., se determina individualmente a Raya dos Dominios de huma e outra Corôa na America Meridional. (vermelho) A de Portugal (preto) Renuncia o direito, que allegava ter às Ilhas Filipinas, pelo dito Tratado de Tordesillas, e pela Escripura de Saragoça de 22 de Abril de 1529. e cede a Espanha a Colonia do Sacramento, e o Territorio da margem septentrional do Rio da Prata, que lhe pertencia pelo Tratado de Utrecht de 6. de Fevereiro de 1715., como tambem a Aldea de S. Christovão, e terras adjacentes, que tinham occupado os Portuguezes entre os Rios Japurá, e Isa, que desaguão no das Amazonas. (Vermelho) A de Espanha (preto) Renuncia todo o direito, que pelo dito Tratado de Tordesillas allegava ter às terras possuidas pelos Portuguezes na America Meridional ao Occidente da Linha Meridiana, ajustada naquelle Tratado; e cede a Portugal todas as terras, e povoações da margem Oriental do Rio Uruguay, desde o Rio Ibicui para o Norte, e a Aldea de Santa Rosa, e outra qualquer estabelecida pelos Espanhoes na margem Oriental do Rio Guaporé. (vermelho) Com os Plenos-poderes, e Ratificações dos dous Monarchas. (preto) Assignado em Madrid a 13. de Janeiro de 1750. (Armas portuguezas). (Vermelho) Impresso em Lisboa. Anno de M. DCC. L. (Preto) — Na Officina de Joseph da Costa Coimbra. 143+(1) p. 18,5cms.

Além do tratado propriamente dito contém ainda: 1. Bula do papa Alexandre VI de 1493 dividindo as novas descobertas entre Espanha e Portugal. 2. Tratado de Tordesillas. 3. A escritura de Zaragoza de 22 de abril de 1529. 4. Tratado provisional de 1681.

Foi este tratado ainda reimpresso na Regia Officina Typographica em 1802 com 148 p. e 1 f. inum.

Reproduzido na "Collecção dos tractados..." de José Ferreira Borges de Castro (Lisboa, Imp. Nacional, 1856-8) t. III, p. 8-82. Existem ainda mais reproduções deste tratado.

Vem citado:

Anais, Rio v. 8 nº 1742. BB, t. II, p. 314. CEHB 10404.

Inoc. t. 7, p. 386. JCR 2382 Leclerc 575 Palau t. VII, p. 65 (1ª ed.)

ZABALA, Bruno Mauricio de, 1682-1736.

... Diário de Bruno de Zabala sobre su expedición a Montevideo. Reproducción facsimilar dirigida por los señores Arioso D. González, Carlos Pérez Montero y Octavio C. Assunção.

Prólogo y notas del sr. Arioso D. González.

Montevideo, Barreiro y Ramos, 1950.

xv, 57 p., 1 f. inum. fcs. 41x29cms.

Ao alto do titulo: Instituto Histórico y Geográfico del Uruguay.

Foi uma edição limitada a 1200 exemplares, dos quais este é o nº 1160. Os 100 primeiros estão fora do comércio e mais 25 assinalados com as letras A — V também fora do comércio.

Este diário relata a expedição de Bruno de Zabala a Montevideú.

A obra encontra-se subdividida nos seguintes capítulos:

- a) "En torno a la fundacion de Montevideo" da autoria de Ariosto D. González.
- b) "Bibliografia Principal".
- c) "La Fundacion de Montevideo apreciada graficamente."

Temos então uma sequência de estampas, que se intitulam:

- Lâmina 1 — "Planta de la ensenada de Monte Video."
- Lâmina 2 — "La península de Monte Video, del plano realizado por el Inge-niero Domingo Petrarca en el año 1724."
- Lâmina 3 — "Indicación de las primeras "quadras" delineadas por el Ing.º Petrarca en la "Ribera del Puerto" en el año 1724. Croquis del Arq.º Carlos Pérez Montero."
- Lâmina 4 — "El repartimiento de solares en Montevideo, hecho por Pedro Millán el 24 de diciembre de 1726. (Interpretación del Arq.º Carlos Pérez Montero.)"
- Lâmina 5 — "Planta de la Ensenada de San Phelipe Monte Video."
- Lâmina 6 — "Planta de la península de Sn. Phelipe de Monte Video"...

- d) "Diario de Bruno de Zabala. Manuscrito existente en el Archivo del Sr. Octavio C. Assunção."

Segue-se a reprodução fac-similada deste diário, mais o "texto del fac-simile anterior."

O parágrafo final deste fac-simile explica:

"Diario de quando se poblaron los Portugueses en Montevideo y se les obligó à retirarse por las Disposiciones de mi Padre D.ª Bruno Mauricio de Zavala que desde luego por la orden que tenía en su R.ª Instrucc.ª Pobló y fortifico la Ciudad de Montevideo, el qual Diario encontré entre los Papeles de mi Padre, y la letra es de su Sec.º D.ª Mathias de Goycuria =

tres pliegos

Francisco Bruno de Zavala."

- e) "Diario de Bruno de Zabala. Manuscrito existente en el Archivo General de la Nación Montevideo." Também aqui temos a reprodução fac-similar e mais o "texto del fac-simile anterior".

O parágrafo final deste diário:

"Es Copia del Diario de quando se poblaron los Portugueses en Montevideo el año de 1723 de adonde se les obligó à retirarse precipitadamente el 19 de Henero de 1724 por las disposiciones de mi Padre el Theniente General de los R.ª Exercitos Dn. Bruno Mauricio de Zavala, lo que executó por la orden que tenía en la Real Instruccion fha en buen Retiro à Doze de octubre de 1716, y en virtud de esta misma Instruccion desde luego Pobló y fortificó la Ciudad de Montevideo, y este diario lo / lo encontré entre los Papeles de mi Padre escrito de Letra de su Secretario Dn. Mathias de Goycuria — Buenos Ayres à 26 de Diz.º de 1779,

Francisco Bruno de Zavala."...

- f) "Auto del gobernador Zabala acerca de las providencias que ha dictado para impedir el establecimiento de los portugueses en la Bahía de Montevideo. (Foja 632 del libro original)."
Foi extraído do "Archivo General de la Nación, Acuerdos del extinguido Cabildo de Buenos Aires, Buenos Aires, 1928, serie II, t. V, libros XVIII y XIX años: 1723 a 1727, pp. 210-212.)"
- g) "Índice."

